

Frei Roger Bacon e a praticidade do conhecimento

Frei Roger Bacon and the practicality of knowledge

Ivan Evangelista Sousa de Araújo ¹

Resumo: O presente artigo, baseado no pensamento do frade Roger Bacon, busca tornar o filósofo e sua teoria conhecida; uma vez que seus textos dificilmente se encontram em língua portuguesa, tornando assim poucas divulgações e sua teoria pouco estudada. Pesquisa feita a partir de livros, artigos, revistas, comentadores e teses deste grande filósofo, busca-se trazer presente o filósofo, influências, os seus pensamentos, e obras; dissertaremos sobre o contexto onde o filósofo se encontrava e o seu ideal, para assim entendermos melhor seu pensamento. Em seu método, destaca-se o projeto de reforma, defendendo que a filosofia era submissa à teologia. Este artigo é baseado no título: "Frei Roger Bacon e a praticidade do conhecimento" suas obras tinham com intuito ser uma enciclopédia do saber, algo a ser seguido, assim como a primazia de seu ideal que era a construção de um projeto de reforma dos estudos que se aplicasse com o objetivo de servir ao mundo cristão, uma vez que Frei Roger Bacon era da Ordem dos Frades Menores (franciscanos OFM) e tinha como base a Sagrada Escritura.

Palavras-chave: Frei Roger Bacon. Conhecimento. Praticidade. Teoria.

Abstract: This article, based on the thought of friar Roger Bacon, seeks to make the philosopher and his theory known; since his texts are hardly found

¹ Graduando em Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). E-mail: ivandoscj@gmail.com.

in Portuguese, thus making few disclosures and his theory little studied. This article is the consequence of a research made from books, articles, magazines, commentators and theses of this great philosopher it seeks to bring present the philosopher, influences, his thoughts, and Works; we will talk about the context where the philosopher was and his ideal so that we can better understand your thinking. In his method, the reform project stands out, arguing that philosophy was submissive to theology. This article is based on the title: "Fray Roger Bacon and the practicality of knowledge" his works were intended to be an encyclopedia of knowledge, something to be followed, as well as the primacy of his ideal which was the construction of a study reform project that applied with the aim of serving the Christian world, since Fray Roger Bacon was of the order of friars minor (Franciscans OFM) and was based on sacred scripture.

Keywords: Fray Roger Bacon. Knowledge. Practicality. Theory.

Introdução

Este artigo é uma consequência dos estudos do frade Roger Bacon, que tematiza e objetivou-se em apresentar o filósofo Roger, no contexto que o mesmo estava inserido, na praticidade do conhecimento, com a submissão da filosofia a teologia e a Sagrada Escritura como base de um projeto de reforma, todas estas ideias, pensamentos, teorias, por ele defendidos, para isto aponta um caminho para o conhecimento.

O filósofo busca em suas obras *Opus Minus*, *Opus Maius*, *Opus Tertium*. um itinerário a ser seguido e em suas compreensões filosóficas defender sobre a praticidade dos conhecimentos, compreensões na doutrina da Sabedoria como revelação divina, que se dá com a experiência interna e externa – Teologia e ciência Experimental – e na unificação do pensamento e ação, que é a Ciência Moral. Na *Opus Maius*, encontramos uma obra sistematizada, com a relação entre filosofia e teologia, importância da perspectiva no sentido ótico, filosofia moral, ciência experimental, matemática, línguas e as causas de ignorância. Já na *Opus Minus* só encontra-se fragmentos, sendo um resumo da *Opus Maius*, já a *Opus Tertium* é um compendio da obra principal.

Parte de seu pensamento e a análise de quadro causas de ignorância por parte da falsa autoridade, velhos hábitos, uma vez que o homem deve se prender a verdade e não aos costumes, submissão à aceitação das opiniões e experiências dos outros, ostentação do nosso conhecimento, por meio de um homem simplex e não vulgus.²Tudo isso é uma antecipação daquilo que tornara famoso por Francis Bacon, fundador do empirismo, no século XVI.

² Simples: homem além de letrado, doutor, mas não deixa seu comportamento humilde e não é soberbo em perante a verdade. *Vulgus*, homem que se encontra entre os iletrados e doutores, e tem como aspecto central, o querer apresentar como uma autoridade indigna intelectual.

1. Contexto do Filósofo

Por conta de pouco acesso as obras em língua portuguesa, e como consequência o autor é pouco estudado em nosso país, é necessária uma contextualização de quem foi este frade filósofo. Viveu no século XIII, período que foi marcado por uma estruturação nas Universidades, daí percebemos o seu idealismo por uma construção de um projeto de reforma dos estudos para que se aplicasse com a finalidade de servir ao mundo cristão, uma vez que era frade da congregação da Ordem dos Frades Menores (OFM), foi estudante de grandes academias como Oxford e Paris, onde, principalmente em Oxford, os professores voltavam seu interesse em artes do *quadrivium*,³ são as áreas matemáticas: da astronomia, geometria, aritmética e música.

Nascido em 1214, é herdeiro de uma tradição empirista, uma vez que em Oxford ocorreu-se o surgimento, de uma forma expressiva, a filosofia empírica da natureza, que está ligada ao início das investigações experimentais⁴. Demarcado por esta experiência empirista e a praticidade em relação aos conhecimentos, formula três obras⁵: *Opus Minus*, *Opus Maius*, *Opus Tertium*. Com a finalidade de uma reforma nas disciplinas de línguas e da Natureza nas Universidades, assim afirma a Dra. Raphaela Cândido, em sua dissertação:

A divulgação de seus escritos era para Bacon uma tentativa de sensibilizar o Papa para a necessidade de reformar os estudos das línguas e da Natureza nas Universidades do Ocidente. A importância dessa reforma se justificava pela visão que Rogério tinha a respeito da função desses estudos. As línguas e as ciências poderiam auxiliar o homem na efetivação de uma tarefa moral, atuando em duas vias: uma via, ajudando a humanidade a encontrar a salvação; outra, como metas a serem alcançadas para o melhoramento da vida terrena. (LACERDA, 2009, p. 12)

As obras foram apresentadas ao Papa Clemente IV⁶; uma má interpretação surgiu de seu confrade, Pitseus, onde o frade Roger foi acusado de embustes ou de mágico charlatão assim vê no artigo publicado pelo frei Ildefonso Silveira:

Enquanto perscrutava as Ciências matemáticas e a Filosofia, sobretudo natural, talvez com maior curiosidade do que convinha, contemplava-as profundamente e penetrava-as completamente, tirou daí tão arcanas consequências e chegou a conclusões tão admiráveis sobre as coisas recônditas que foi tido pelo vulgo ignorante como admirável charlatão; outros, não ignorantes, suspeitavam fortemente de artes mágicas; enfim, foi gravemente acusado pelos malévolos. (SILVERA, 1996, p. 1)

Por conta destas acusações o frade Roger foi convocado pelo ministro ge-

3 Termo usado na Idade Média para a divisão das artes liberais.

4 Este termo não deve ser pensado com a definição e características que possui, mas sim uma ideia de natureza e de algumas poucas pesquisas experimentais, ligadas e delimitadas na visão que os medievos possuíam.

5 Em suas obras a *Opus maius*, obra principal, acaba se tornando só um esboço e não algum a ser seguido como sugeriu o frade, as demais, *Opus minus* e *Opus tertium* deveriam estabelecer uma riquíssima enciclopédia do saber.

6 Clemente IV, tem por nome civil, Guy de Foulques, amigo do frade Roger Bacon onde 1 ano antes de assumir o papado pediu que fosse enviado a ele a obra *Opus maius*.

ral de toda a Ordem dos Frades Menores, Jeronimo de Ascoli, onde o frade por conta dos malévolos, das acusações, foi preso por certo tempo em uma clausura severa.

Em seu pensamento filosófico, o frade pensava as ciências como saber orgânico; pensamento este que ele apresenta o seu projeto de reforma dos estudos. Esta reforma era contra os perigos que ele julgava que o cristianismo, a época estava passando, como antidoto. Esta reforma tinha três grandes finalidades: deveria se dar como exploração de um sentido moral para o conhecimento, uma oportunidade que se efetivasse uma reorganização da influencia cristã, a conversão dos infiéis e a suspensão dos maus. Todo o seu entendimento filosófico é perpassado por uma reflexão racional, qual o lugar da moral como condição para um conhecimento que, não sendo utilitarista num pensamento moderno, deve encontrar seu sentido no serviço à humanidade, em prol da realização do bem e da felicidade. Assim, ele mesmo afirma:

Embora não se deva procurar a contemplação da verdade por sua própria natureza, todavia, ela se torna mais amável quando alcançada em comum. Não existe bem, pois, que não se torne mais esplendoroso quando confirmado pelo conhecimento de muitos. (Cf. BACON, 1928).

Porém, podemos questioná-lo com a pergunta: de onde viria essa reforma? Ora, de uma proposta de reforma do curriculum (currículo) que promova um refinamento na formação dos homens, como antidoto contra os males morais que, degeneram a sociedade em suas instituições mais importantes, como a Igreja, em especial Católica, Educação e o Estado. Para Roger Bacon enquanto o conhecimento estivesse preso as simples disciplinas como: gramática, retórica e lógica, e das noções mais básicas de matemática, astronomia, geometria e música, não poderia haver nenhuma universidade e que estas disciplinas, acima mencionadas só faziam às vezes de um currículo acadêmico.

Além de ter como base as Sagradas Escrituras, Roger se utiliza da filosofia de Agostinho, com a iluminação do intelecto,⁷ Aristóteles e com o pensamento de Alberto Magno em que só a experiência pode dar a afirmação de determinados assuntos, pois o silogismo não tem aproveitamento ao que diz respeito a fenômenos de cunho particular. O frade morre em 1292, tempo em que se é apresentado o compêndio dos estudos teológicos.

2. A relação entre a filosofia e teologia e a sagrada escritura como base de um projeto de reforma

Roger Bacon tinha um ideal de construção de um projeto de reforma dos estudos que se aplicasse com o objetivo de servir ao mundo cristão. "A reforma proposta por Rogério Bacon sugere assim uma organização unitária de um saber orgânico onde as partes são interdependentes a ponto de uma não existir sem a outra." (REEGEN, J. G. J. T.; CÂNDIDO, 2011, p. 63). Assim como ele temos a

⁷ Agostinho corroborando a iluminação do intelecto proposto por Platão e diz que a suprema Verdade de Deus é uma espécie de luz que ilumina a mente humana no ato do conhecimento, permitindo a capacidade de apreender ideias.

escola franciscana, que tem como fundador São Boaventura (1221-1274), esta escola, assim como Bacon, um dos expoentes da mesma, tem a proposta de um “[...] conhecimento direto e imediato quanto de si mesmo quanto das coisas individuais (sem recorrer ao processo de abstração).” (MONDIM, 1980, p. 232). Roger acredita que para chegar a este conhecimento precisamos de experimentações e argumentações, esta primeira pelos caminhos internos e externos, interno no sentido de experiência da iluminação divina, na qual Santo Agostinho fala, e a externa através da experiência que obtemos através dos sentidos. Através da iluminação divina, aqui cabe ressaltar as Sagradas Escrituras como fonte, temos as verdades que perpassam o natural, alcançando assim o transcendente; a forma externa, por sua vez obtém somente o que é natural. Já a argumentação é de forma conclusiva, mas torna-se irrefutável, pois a mesma não nos torna assegurados, uma vez que a dúvida está presente, pois toda argumentação tem hipóteses que questionam este argumento.

São Tomás de Aquino, tem um pensamento que “fé e razão são modos de conhecer diferentes, mas não devem contradizer-se; antes, a razão pode prestar um valioso serviço à fé.” (MONDIM, 1980, p. 281). Assim o frade Roger tem a mesma linha de pensamento quando afirma usando filosofia (razão) e teologia (fé): que as ciências e a filosofia deveriam se submeter à Teologia. Roger afirma isso uma vez que tendo uma base filosófica, a escola neoplatônica e agostiniana defende uma iluminação ao intelecto que transcende o nosso mundo; esta iluminação se dá por meio da revelação, contida nas Sagradas Escrituras, como diz Roger: “Toda a sabedoria foi revelada por um único Deus, a uma única humanidade para um único fim” (*Opus Maius*, p. 36). Complementa seu pensamento nos ensinando como se dá: “A sabedoria se dá pela intervenção do intelecto agente, a faculdade de saber, que ilumina a alma e a conduz ao entendimento.” (CAMPO, et. Al. 2011).

O frade tinha o desejo de reforma dos estudos, pois estava inserido em uma sociedade marcada pela própria ignorância, era necessária uma profunda reforma que superasse o aspecto fragmentado e particular, segundo a ideia de que toda sabedoria está contida nas Sagradas Escrituras, além de defender uma ciência que fosse prática em sua aplicação e servil à vida prática. Sobre esta sabedoria, de cunho cristão, Philotheus Boehner nos descreve:

Uma vez obstruídas as fontes do erro, a sabedoria cristã poderá desdobrar-se em sua plena pujança. Rogério dedica-se com verdadeira paixão à defesa desse ideal da sabedoria. A despeito dos seus traços inconfundivelmente medievais, esta concepção avante-se em muitos aspectos à Idade Média. (VAN STEENBERGHEN, 1962, p. 380).

Pretendia uma reforma que fosse contra, como ele mesmo chama: as quatro causas da ignorância, análise esta que antecipada e lembrada mais tarde e se tornam famosas por Francis Bacon.⁸ O dois tem como missão (mesmo que um mais cedo e outro depois, ganhando assim a fama) apresentar e denunciar

⁸ Em seus estudos, análises e observações, deu atenção especialmente na metodologia científica e do empirismo, sendo assim considerado como fundador da ciência moderna e pai do empirismo. Francis Bacon elaborou uma classificação das ciências em três grupos e da divisão filosófica (natureza e antropologia) e histórica (civil e natural).

estas causas de ignorância para assim buscar as razões de erros humanos e busca um meio de eliminar. As causas são apresentadas em sua primeira obra, *Opus Maius*. "Então há quatro principais obstáculos que impede o domínio da verdade, e que impelem todo homem, mesmo os cultos, e dificilmente permite a alguém ganhar um claro aprendizado." (*Opus Maius*, p. 36).

São eles: a submissão à falsa e indigna autoridade questiona sobre a falsa autoridade de homens e/ou doutrinas que autoproclama detentoras do saber. A segunda, a influência dos costumes, critica a se prender a velhos hábitos; defende a luz da razão, o homem dentro à verdade e não aos costumes. Como terceira ignorância o preconceito popular e ocultamento de nossa própria ignorância, critica a ignorância popular de se submeter à aceitação das opiniões e experiências dos outros. Quarta e última é a ostentação do nosso conhecimento darem-se dois exemplos de pessoa, simplex: homem com comportamento humilde, vulgar: aparentar autoridade intelectual indigna. Crítica ao desejo de aparentar sábio, afirma que o homem seja simplex, ao ponto de ser apto a conhecer as coisas do mundo e de Deus.

Combatendo tudo isso, na busca de remédios, ou de afastá-los de nós, pois como nos fala o franciscano, estes males estarão sempre presentes em nosso meio, nos ensina como um bom frade e filósofo que: "sigamos os comandos e preceitos de Deus e de suas Escrituras e do direito canônico, dos santos e filósofos e de todos os sábios antigos." (*Opus Maius*, p. 13), para isso a proposta de reforma tem como base:

O estudo das escrituras como base ao ensino teológico; o domínio das línguas grega e hebraica, como fermenta fundamentais a filosofia e teologia; o estudo da matemática e da ciência física como necessárias à explicação dos fenômenos físicos. (Cf. A. G. Little, p. 193-221)

Para finalizar sua proposta estabelecem em duas categorias os estudos, são eles as ciências especulativas são aquelas que exercem a contemplação da verdade, como logica, filosofia da natureza, metafisica e gramatica; e as ciências praticas são aquelas que se focam na ação, como filosofia moral, teologia, medicina, alquimia e direito canônico.

O projeto da enciclopédia das ciências pensado por Bacon tem antes de tudo um aspecto reformador numa busca de superação de tudo o que era produzido pela sociedade de então e estudado nos grandes centros. Rogério se negava a aceitar uma análise das ciências que não deixasse aberta a via da organicidade do saber, a saber, que não permitisse uma relação de interdependência entre as ciências, que não conduzisse a um fim específico, entendido por ele como o melhoramento do homem, segundo a vontade de Deus. (REEGEN, J. G. J. T.; CÂNDIDO, 2011, p. 63)

Para o filósofo Roger a matemática, é "a porta e chave das ciências." estaria entre a ciência especulativa e pratica. Poderíamos nos questionar qual era o espaço das outras ciências na visão dele, o próprio esclarece isto em sua obra, autenticando a dependência das demais ciências a matemática:

Como [ao interior de uma mesma ciência] uma seção se relaciona com uma outra, em forma de conclusão e de premissa, assim uma ciência se relaciona com outra, como a conclusão às premissas, pelas quais uma ciência que é cheia de dúvidas e de opiniões contrastantes e de obscuridade, não pode ser comprovada, esclarecida, verificada, a não ser através de outra ciência conhecida e verificada (...). Mas somente a matemática, como mostramos em cima, se mantém para nós certa e verificada com o máximo de certeza e verificação. Por conseguinte, é por meio desta ciência todas as outras ciências devem ser conhecidas e verificadas. (Bacon, *Opus Maius*, p. 12)

Porém o frade enfatiza que todas as ciências são inseparáveis, conexas e reciprocamente se ajudam e auxiliam, assim como o copo humano, “nenhuma delas desempenha a própria função específica se não intervenha e colabore a outra parte, já que todas são membros de uma única sabedoria unitária.” (*Opus Tertium*, p. 18.).

3. Caminhos para o conhecimento segundo Roger Bacon

Para o filósofo Bacon, que o caminho a ser percorrido para alcançarmos ao conhecimento é a argumentação que por sua vez é concluída, mas não nos assegura, pois a mesma não afasta a dúvida, e a experiência, que tem dois métodos, experiência de forma interna que não se identifica como uma autoconsciência, mas sim como a experiência da iluminação divina, termo este usado na filosofia de Santo Agostinho, e a experiência de forma externa que se dá por meio dos sentidos, através dela chegamos a verdade transcendente.

Assim como seu professor, Roberto Grosseteste,⁹ defende a importância da matemática para os estudos; Roger concebeu da física a reflexão e de refração da luz, por conta destes estudos, de modo particular as lentes, é atribuído à criação dos óculos e dos telescópios; voo, explosivos, circunavegação do globo, propulsões mecânicas e outras invenções são atribuídos a ele. Sobre isto ele diz:

Coisas maiores existem sobre a visão refrativa, pois facilmente se evidencia, pelas regras supraditas, que as coisas maiores podem parecer mínima e vice-versa; e as muito distantes parecerão pertíssimo e vice-versa. Pois podemos de tal modo figurá-las transparentes e ordená-las em relação à nossa visão e às coisas, que os raios serão desviados e curvados para onde quisermos, e, sob qualquer ângulo que quisermos, veremos a coisa perto ou longe. E assim, de incrível distancia, leremos letras pequeníssimas e enumeraremos grãos de pó e areias. (BAZAN, 1944, p. 235, n. 12)

Sobre as traduções de textos o frade acredita que se têm dificuldades nas traduções por falta de termos próprios e que não expressam os conceitos científicos literais, fora os erros cometidos como mencionado acima, acredita que não há como encontrar algum modo de traduzir algo que é próprio de uma linguagem, não se encontra uma expressão coerente nos textos traduzidos, dá um

⁹ Religioso dominicano, nascido em 1175, foi estudante de Oxford e Paris, depois mestre-regente e chanceler da Universidade de Oxford, foi professor de Roger Bacon; chegou ao grau do presbiterado e episcopado, mas foi excomungado pelo Papa Inocêncio IV.

conselho aos tradutores que é necessário que o tradutor saiba bem da ciência que está a traduzir e também a língua do texto escrito e da tradução, considera alguns tradutores inexperientes, que conheciam pouquíssimo de línguas e de ciência, afirma sua fala vendo as traduções destes ingênuos tradutores. Faz menção a dois filósofos, Boécio e Roberto Grosseteste; considera as traduções de Boécio autênticas e que adquiriu um perfeito conhecimento e compreensão das línguas e que seu professor Roberto Grosseteste conhece com domínio e precisão as ciências. O frade, no silêncio de sua cela, mesmo que lento desenvolve, juntamente com Roberto Grosseteste e Santo Alberto Magno um nascimento de uma vertente matemática e experimentalista no íntimo da filosofia escolástica, reunindo assim teorias e práticas, conduzindo o nascimento da ciência moderna.

Considerações Finais

Em sua filosofia o frade busca uma urgente reforma, seja em suas obras, enviada para o papa, seja em todos os seus trabalhos, toda essa reforma com o propósito de mudança na forma de pensar, saber o motivo de certos conhecimentos não terem grandes ascensões, o porquê de fontes de conhecimentos ignorados, buscar outras fontes que ainda não foram estudadas e incentivo ao estudo dos conhecimentos. Todas as suas obras, pensamentos e manuscritos giram em torno da praticidade de um conhecimento e uma reforma que perpassasse dos estudos a sociedade.

Uma vez que o contexto inserido era marcado por uma degeneração dos estudos, por conta de uma falta de reforma nos estudos eclesiásticos, afetando assim o estudo da teologia, e também por falta de um conhecimento por parte dos que a lecionavam. Para este grande filósofo medieval o conhecimento não devia e nem deve ser inconsciente de perturbações, necessidades e capacidades metodológicas determinadas. Para ele este conhecimento e verdade eram concedidos por Deus, através da sua própria palavra –Sagrada Escritura– este era o sentido para o conhecimento e uso das ciências que orientou seu pensamento e projeto.

Referências

BACON, Roger. *Opus maius of Roger Bacon*. Parts1 and 2. Tradução de Robert Belle Burke. London: Humphrey Milford Oxford University Press, 1928.

_____. *Opera quaedam hactenus inedita*. 15. ed. London: JS Brewer. *rerum Britannicarum medii Aevi Scriptores*, 1859.

CAMPO, C.; Costa, Erika Bataglia da; CÂNDIDO. R. *O Saber em Rogério Bacon*. In: Campos, Casemiro de Medeiros; Costa, Erika Bataglia. (Org.). *Filosofia em Onze Atos*. 1ªed. Fortaleza: Editora Caminhar, 2011, v., p. 83-92

LACERDA; CÂNDIDO, Raphaela. *O sentido moral do conhecimento na filosofia da educação de Roger Bacon*. 1. ed. Fortaleza: [s.n.], 2019.

_____. *O sentido moral do saber no pensamento de Rogério Bacon*. 1. ed. Fortaleza: [s.n.], 2009.

LITTLE, Andrew George. *Studies in English Franciscan History: Being the Ford Lectures Delivered in the University of Oxford in 1916*. 1. ed. [S.l.]: The University Press, 1917.

MONDIN, Battista. *Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores, obras*. 1. ed. São Paulo: Paulus, Coleção Filosófica, 1980.

REALE; ANTISERI, Giovanni Dario. *História da filosofia; patrística e escolástica*. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

REEGEN, Ter; LACERDA, Jan Gerard; CÂNDIDO, Raphaela. *Rogério Bacon e o conhecimento da matemática*. Revista Online de Filosofia, Santa Maria, v. 4, n. 8, p. 62-72, dez./2011. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/78>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVERA, Ildefonso. *Roger bacon, doutor admirável. Frade, mago, embusteiro? ...Gênio visionário?* Bragança Paulista: EDUSF, 1996.

STEENGERGHEN, Van; FERNAND. *Christliche Philosophie von ihren Anfängen bis Nikolaus von Cues*. 2. ed. [S.l.: s.n.], 1954.